



Vista geral da propriedade mostrando a séde, dependências e o cafézal. Ao fundo vista do centro da cidade de São Paulo.

Um cafeeiral dentro da



Florada de café.

ANTONIO DE QUEIROZ TELLES
e
JOSE CALIL

Recordando-nos de nossa infância quando iniciando as férias seguíamos pela Estrada de Ferro Inglesa em demanda de nossa propriedade agrícola em Ribeirão Preto na companhia de nosso Sandozo Pai, ao transformos a estação de Pirituba mostrava-nos ele em uma colina do lado direito da ferrovia, um bem alinhado cafeeiral que pertencia ao médico Dr. Luis Pereira Barreto que o cultivava no empenho de demonstrar que o cafeeiro medrava até na Capital do Estado. A objeção principal levantada contra esse cultivo era a Horação que se dizia fazer de uma fôrma constante durante todo o ano, havendo portanto ao mesmo tempo flôres, chumbinhos e grãos

desenvolvidos, o que sobremodo dificultava e prejudicava a colheita.

Pois, agora, passados vários decênios, vamos encontrar em terras ainda mais próximas da Capital, junto ao asfalto da estrada para a Freguezia do O, uma excelente plantação que nada fica a dever a das terras novas das regiões recém-desbravadas.

Vistamos há dias essa propriedade e ficamos verdadeiramente surpreendidos com o que pudemos observar.

Como sôbre o assunto escrevi, recentemente, um bem documentado artigo o agrônomo José Calil, e sôbre o qual nada teríamos a acrescentar, passamos a seguir esse trabalho para as páginas da "Rural" na certeza de que melhor seria assim proceder.